

Educação infantil: estratégia de capacitação dos professores em primeiros socorros

Early childhood education: strategy of training teachers in first aid

**Educación de la primera infancia: una estrategia de formación para profesores de
primeros auxilios**

Recebido: 15/08/2020 | Revisado: 24/08/2020 | Aceito: 28/08/2020 | Publicado: 30/08/2020

Davison Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0705-2527>

Centro Universitário de Volta Redonda/MECSMA, Brasil

E-mail: davison.enf@hotmail.com

Ilda Cecília Moreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6782-8409>

Centro Universitário de Volta Redonda/MECSMA, Brasil

E-mail: ilda.silva@foa.org.br

Lucrécia Helena Loureiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6905-1194>

Centro Universitário de Volta Redonda/MECSMA, Brasil

E-mail: lucrecia.loureiro@foa.org.br

Resumo

O objetivo desse artigo é investigar, nas produções científicas nacionais e internacionais, a importância atuação do professor de educação infantil nos acidentes escolares. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja coleta de dados foi realizada no período de maio a junho de 2019, utilizando as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e a National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED). Os resultados foram apresentados sob a forma de quadro e analisados em categorias. A análise dos artigos incluídos no estudo, após uma leitura crítica, corroborou com a criação de duas categorias: prevenção de acidentes no ambiente escolar; capacitação sobre acidentes escolares, uma necessidade efetiva. Conclui-se que o estudo contribuiu para ampliar o conhecimento e evidenciar as lacunas existentes no tema abordado. Foi possível reconhecer e analisar a luz do referencial teórico que as prevenções de acidentes nessas pesquisas foram

abordadas de forma mais expressiva e, em seguida, a capacitação dos docentes dessa área. Tal lacuna deve ser preenchida, já que capacitação dos professores da educação infantil pode prevenir ou minimizar riscos de sequelas caso os acidentes ocorram.

Palavras-chave: Escolas; Educação infantil; Acidentes; Primeiros socorros; Capacitação de professores.

Abstract

The objective of this article is to investigate, in national and international scientific productions, the importance of the role of the teacher of early childhood education in school accidents. It is an integrative literature review, whose data collection was carried out from May to June 2019, using the following databases: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL), Portal of Journals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), the Nursing Database (BDENF) and the National Library of Medicine National Institutions Health (PUBMED). The results were presented in the form of a table and analyzed in categories. The analysis of the articles included in the study, after a critical reading, corroborated with the creation of two categories: accident prevention in the school environment; training on school accidents, an effective need. It is concluded that the study contributed to expand knowledge and highlight the existing gaps in the topic addressed. It was possible to recognize and analyze the light of the theoretical framework that accident prevention in these researches were addressed in a more expressive way and, subsequently, the training of teachers in this area. This gap must be filled, since the training of teachers in early childhood education can prevent or minimize the risk of sequelae if accidents occur.

Keywords: Schools; Child education; Accidents; First aid; Teacher training.

Resumen

El objetivo de este artículo es investigar, en producciones científicas nacionales e internacionales, la importancia del papel del maestro de la primera infancia en los accidentes escolares. Es una revisión bibliográfica integradora, cuya recopilación de datos se llevó a cabo de mayo a junio de 2019, utilizando las siguientes bases de datos: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL), Portal de Revistas de la Coordinación para la Mejora del Personal de Educación Superior (CAPES), la Base de Datos de Enfermería (BDENF) y la Biblioteca Nacional de Medicina de las Instituciones Nacionales de Salud (PUBMED). Los resultados se presentaron en forma de tabla y se analizaron en categorías. El

análisis de los artículos incluidos en el estudio, luego de una lectura crítica, corroboró con la creación de dos categorías: prevención de accidentes en el entorno escolar; capacitación en accidentes escolares, una necesidad efectiva. Se concluye que el estudio contribuyó a expandir el conocimiento y resaltar las brechas existentes en el tema abordado. Fue posible reconocer y analizar a la luz del marco teórico que la prevención de accidentes en estas investigaciones se abordaron de una manera más expresiva y, posteriormente, la formación de los docentes en esta área. Esta brecha debe llenarse, ya que la capacitación de maestros en educación infantil temprana puede prevenir o minimizar el riesgo de secuelas si ocurren accidentes.

Palabras clave: Escuelas; Educación infantil; Accidentes; Primeros auxilios; Formación del profesorado.

1. Introdução

O processo educacional no contexto social se faz muito importante para a formação de indivíduos capazes de desenvolverem o raciocínio crítico e que, por consequência, poderão construir uma vida pautada nos preceitos éticos, valores morais e psicossociais que facilitarão sua inserção no convívio harmônico diante da comunidade. De antemão, as escolas que promoverão esses conceitos têm como responsabilidade primordial oferecer, em seu ambiente, um local seguro e com profissionais instruídos no que tange a todo o processo sobre saúde e educação.

A Educação Infantil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 9394/96, e, de acordo com a Resolução 5/2009, é uma modalidade de ensino da Educação Básica, oferecida em creches e pré-escolas, públicas ou privadas, para crianças que compreendem a idade de 0 (zero) a 6 (seis) anos (Brasil, 1996). Entretanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069/90, considera criança o indivíduo com 12 (doze) anos de idade incompletos, garantindo-lhe “receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias”, garantindo-lhe, também, o “direito à proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”. (Brasil, 1990).

Crianças na pré-escola encontram-se nas fases sensório-motor (0 – 2 anos) e pré-operatória (2 – 7 anos). Isso significa que seus comportamentos e seus cognitivos vão semodificar de acordo com a assimilação que têm sobre si e o entorno, até atingirem uma

nova fase, e que a aprendizagem deve ser oferecida de acordo com o nível de desenvolvimento biológico da criança, sua individualidade, respeitando seu contexto social.

Partindo dessa premissa, nessas duas fases da vida, as crianças encontram-se mais vulneráveis a acidentes ou desastres, devido à falta de percepção que têm do risco, à falta do senso motor, da coordenação sensorial e nervosa (Carvalho, 1997).

Acidentes e desastres são situações involuntárias que demandam perdas ou danos de objetos ou pessoas. Com isso, os primeiros socorros devem ser prestados rapidamente, até a chegada de assistência qualificada, por se tratar de perigo à vida da vítima; considerando-se que a falta dessa assistência pode agravar as lesões ou acarretar a morte (Brasil, 2003).

Vários são os acidentes ocorridos na infância, que podem acontecer na escola, ou no seu entorno como: engasgos, cortes, queimaduras, afogamentos, quedas entre outros.

A Lei nº 13.722/2018, conhecida como “Lei Lucas”, torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil (Brasil, 2018). A lei foi elaborada, a partir do apelo social da família de uma criança de 10 (dez) anos de idade, que faleceu ao se engasgar com um cachorro quente, durante uma excursão escolar. A relevância em solicitar às autoridades competentes a sancionarem a lei foi para prevenir novos acidentes e salvar vidas, pois acredita-se que o professor que tenha noções básicas em primeiros socorros poderá, através das suas ações, evitar e minimizar os danos decorrentes do acidente, contribuindo assim com a redução da morbimortalidade decorrentes desses infortúnios.

O presente artigo tem como objetivo investigar, nas produções científicas nacionais e internacionais, a importância atuação do professor de educação infantil nos acidentes escolares.

2. Metodologia

Como metodologia adotada, o estudo se utiliza de uma revisão integrativa que, conforme Botelho, Cunha & Macedo (2011), permite ao pesquisador aproximar-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre a sua produção científica, de forma que o pesquisador possa conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa nos estudos organizacionais.

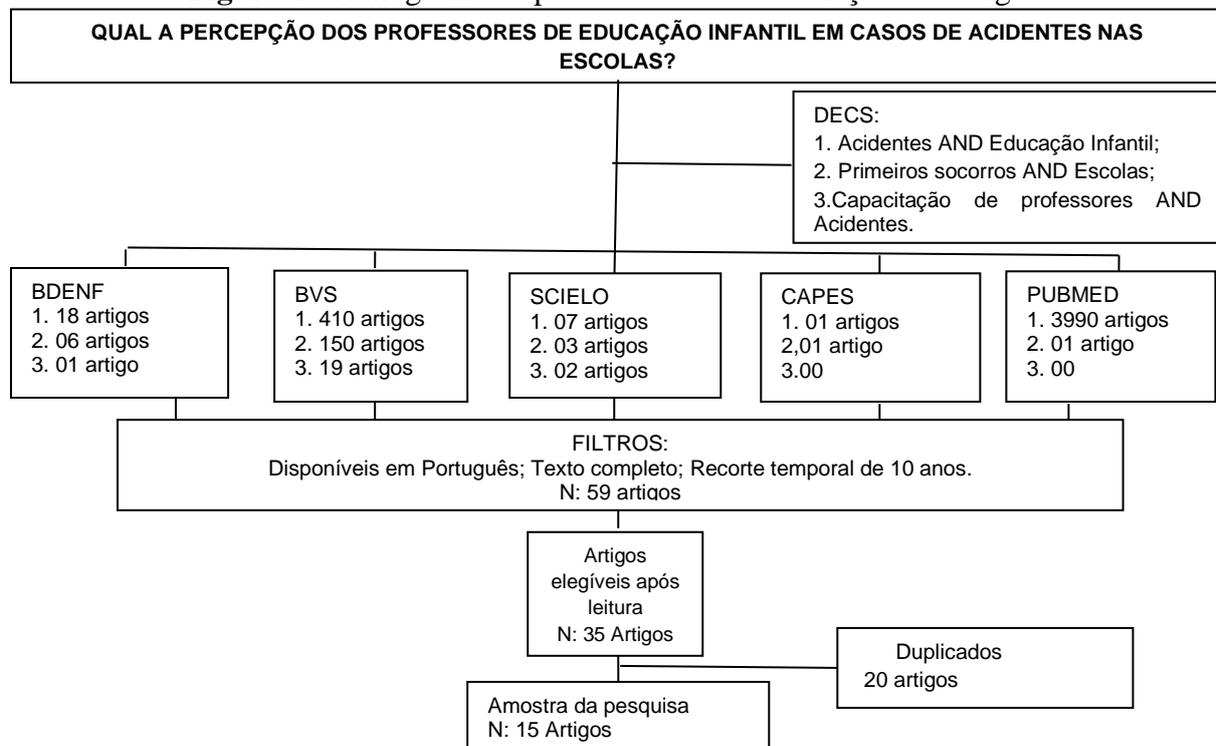
Este artigo tem como problematização: o que a comunidade científica nacional e internacional abordou entre os anos de 2008 a 2018 em relação à atuação dos professores de educação infantil nos acidentes escolares?

Iniciou-se a pesquisa online entre os meses de Maio a Junho de 2019, utilizando as seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e a National Library of Medicine (PUBMED). A partir dessas fontes de pesquisa, optou-se pelos seguintes descritores de saúde: Acidentes AND Educação Infantil AND Primeiros socorro AND Escolas AND Capacitação de professores.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a escolha dos artigos versaram sobre as produções publicadas em português e inglês, com textos completos disponíveis online, que atendessem na íntegra a temática selecionada e que foram publicados no período de 2008 a 2018 nos referidos bancos de dados utilizados para a pesquisa. Foram excluídos artigos de revisão da literatura, reflexão, resenha e os que não abordassem a temática proposta.

Para a caracterização dos estudos, bem como a descrição das buscas, recorreu-se ao fluxograma apresentado na Figura 1.

Figura 1 : Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos.



Fonte: Autores.

De acordo com a Figura 1, o fluxograma descreve as etapas percorridas para a seleção dos artigos que compõem a revisão integrativa. Através dessa representação gráfica, há a possibilidade de se compreender melhor esse processo, bem como as fases que o caracterizam.

3. Resultados e Discussão

No desenvolvimento da escolha dos estudos foram localizadas 4609 produções, a amostra final após a utilização dos critérios mencionados, bem como a leitura e verificação dos títulos, dos resumos e a exclusão dos trabalhos duplicados, resultou na seleção de 15 artigos. Dos elegidos 07 artigos foram encontrados na plataforma de dados SciELO, 02 na BVS, 05 na BDENF e 01 no PubMed.

Foram analisados em categorias e dispostos sob a forma de quadro os resultados apresentados, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Artigos identificados que compuseram a amostra.

Título	Revista/Região/Qualis/Base/Ano	Região de Origem	Natureza	Contribuições
A ¹ Ações e possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em creches de fortaleza, Ceará	Ciência e Saúde Coletiva/Nordeste /B1/SCIELO/2009 http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000500010&script=sci_abstract&lng=es	Nordeste	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Ressaltou a importância da interação entre profissionais da saúde e profissionais da educação, com intuito de se desenvolver ações que visem à prevenção de acidentes, bem como o seu correto manejo.
A ² Ações intersetoriais de prevenção de acidentes na educação Infantil: opiniões do professor e conhecimentos dos alunos	Revista USP/B5/BVS/2013 http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822013000100015&lng=pt&nrm=iso&lng=pt	Sudeste	Estudo descritivo	Demonstrou a importância da interdisciplinaridade, na abordagem de acidentes ocorridos na infância, na capacitação de professores e instrução as crianças.

<p>A³</p> <p>Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar</p>	<p>RECOM/B2/BDENF/2017</p> <p>http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nexAction=lnk&exprSearch=32844&indexSearch=ID</p>	<p>Sudeste</p>	<p>Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa</p>	<p>A importância da capacitação dos professores frente aos acidentes escolares</p>
<p>A⁴</p> <p>Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de Saúde na escola: construção e validação de uma escala visual Analógica</p>	<p>Escola Anna Nery/B1/SCIELO/2018</p> <p>http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400215&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt</p>	<p>Sudeste</p>	<p>Estudo metodológico empírico, analítico.</p>	<p>A cartilha mostrou-se eficaz ao que se propôs, corroborando a necessidade do desenvolvimento de ações que levem confiança aos professores no manejo das intercorrências de saúde na escola.</p>
<p>A⁵</p> <p>Conhecimento dos educadores sobre a prevenção de acidentes na infância</p>	<p>Revista de Enfermagem UFPE/B2/BDENF/2014</p> <p>https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9672</p>	<p>Sudeste</p>	<p>Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa</p>	<p>Conhecer a realidade de algumas creches públicas; fomentar a importância de capacitar os professores nas questões relacionadas à prevenção de acidentes nas escolas.</p>
<p>A⁶</p> <p>Construção de saberes em primeiros socorros: relato de experiência</p>	<p>Revista de Enfermagem UFPE/B2/BDENF/2009</p> <p>https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/6158/5408</p>	<p>Sul</p>	<p>Relato de experiência</p>	<p>Importância da Educação em Saúde para prover ações que visem não só a promoção à saúde, mas também a prevenção de acidentes, manejo dos agravos caso ele ocorra,</p>

				envolvendo toda a sociedade.
A ⁷ Efeito do treinamento em aspiração de corpo estranho no nível de conhecimento de estudantes	Brazilian journal of OTORHINOLARYNGOLOGY/B1/SCIELO/2015 http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1808-86942016000400408&script=sci_arttext&tlng=pt	Turquia	Transversal/Semi-experimental	Ressaltou a importância do treinamento em primeiros socorros (ACE), visando aumentar o conhecimento sobre as ações de prevenção e tratamento, caso esses acidentes ocorram.
A ⁸ Estudo sobre os acidentes e o conhecimento como mecanismo de prevenção: Compreendendo o cuidar e educar na educação infantil.	Revista zero-seis/B1/PUBMED/2013 https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2013n27p77	Sudeste	Análise documental/Exploratória/Quantitativa	Importância do estudo das características e a forma de promover um local seguro no ambiente escolar.
A ⁹ Perfil dos atendimentos de emergência por acidentes Envolvendo crianças menores de dez anos – Brasil, 2006 a 2007	Ciência e Saúde Coletiva/B1/SCIELO/2009 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-8123200900050008	Centro-Oeste	Estudo descritivo/transversal	Destacou o perfil dos acidentes envolvendo crianças, justificou os motivos dos acontecimentos, ressaltando a importância desses estudos para o desenvolvimento de estratégias de prevenção.
A ¹⁰ Prevenção de acidentes em uma creche: experiência com pais, professores e pré-escolares	Revista de Enfermagem UFPE/B2/BDENF/2017 https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/15264/18063	Nordeste	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Abordou a importância do profissional na promoção de ações que visem à capacitação dos professores, dos pais, bem como a educação das crianças em assuntos relacionados aos acidentes

				domésticos.
A ¹¹ Prevenção de acidentes: o que sabem os pais	NASCER E CRESCER Revista do hospital de crianças maria pia /SCIELO/2011 http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-0754201100040002	Portugal	Estudo transversal	Importância da capacitação dos cuidadores, por parte dos profissionais de enfermagem, em assuntos relacionados à prevenção de acidentes nas crianças.
A ¹² Primeiros socorros em escolas privadas de educação infantil	Coleciona SUS/BVS/2016 http://colecciona-sus.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=1355	SUL	Pesquisa-ação/Qualitativa	O projeto objetivou capacitar professores e funcionários de uma escola privada através de uma pesquisa-ação.
A ¹³ Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários	Ver/Rene/B1/BDENF/2017 http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/20044	Sudeste	Quase experimento	Evidenciou que o treinamento é efetivo, com aumento significativo da porcentagem de acertos após o treinamento em primeiros socorros no ambiente escolar.
A ¹⁴ Primeiros socorros e prevenção De acidentes no ambiente escolar: Intervenção em unidade de ensino	ENFERMAGEM EM FOCO/B2/SCIELO2017 http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893	Norte	Relato de experiência	Medidas educativas, envolvidas no diálogo, auxiliam o fortalecimento e aprimoramento da prática preventiva e interventiva na escola, o que aponta a importância da construção de um ambiente escolar seguro.
A ¹⁵ Vivências de	Revista brasileira de enfermagem/A2/SCIELO/2018	Nordeste	Estudo descritivo, qualitativo realizado	A pesquisa evidenciou vivências baseadas em

professores acerca dos primeiros socorros na escola	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018001001678&script=sci_arttext&lng=pt			crenças populares, lacuna de conhecimentos e experiências familiares, em que o despreparo se traduziu na indicação de condutas inadequadas ou na conduta de aguardar o SAMU, sem instituir possíveis primeiros socorros.
---	---	--	--	--

Fonte: Autores.

Com base na Tabela 1, evidenciou-se que a maioria das produções científicas encontradas foram realizadas na região Sudeste n= 06, o que representa 40% dos resultados, seguido pela região Nordeste N= 03 (20%), Sul N= 02 (12%), Centro Oeste N= 01 (7%), Norte N= 01 (7%), Portugal 01 (7%) e Turquia 01 (7%). Com base nesses achados caracteriza-se que mais da metade das produções estão concentradas nas regiões Sudeste e Nordeste, o que elucida uma maior preocupação com o tema nessas regiões.

A contribuição das pesquisas, após uma leitura crítica, corroborou com a criação de duas categorias e demonstrou uma preocupação por parte dos autores referente à importância da prevenção no ambiente escolar, a fim de se evitar acidentes e a necessidade da capacitação dos professores quanto às ações de primeiros socorros caso esses acidentes ocorram, corroborando assim com a criação das respectivas categorias.

3.1 Prevenção de acidentes no ambiente escolar

Os problemas causados por acidentes e violências constituem importantes ameaças no que diz respeito à relação saúde-doença de crianças e adolescentes no contexto mundial.

As atuações nos processos de promoção da saúde estão diretamente ligadas à prevenção de acidentes no âmbito escolar, por se tratar de um ambiente em que as crianças que o frequentam estão em desenvolvimentos constantes, fazendo com que os infantes estejam em plena atividade motora, atrás de novas descobertas, por não possuírem noções de seus limites físicos e dos perigos, ficam expostos a esses infortúnios.

As ações que visam à segurança no meio escolar, sobretudo nas relações com o ambiente físico e psicossocial, devem ser sítio de constante avaliação, discussão e intervenção por parte dos responsáveis, dos professores e da direção das instituições de ensino³⁻⁸.

Remetendo aos professores de educação infantil, a percepção sobre os acidentes, que ocorrem no ambiente escolar, representa papel fundamental, para a tomada de decisão, com o objetivo de preveni-los e dessa forma preservar a saúde da criança¹.

Em consonância com esses fatos, o desenvolvimento de uma visão crítica reflexiva relacionada à abordagem de todo contexto sobre segurança no âmbito escolar, com o objetivo de reduzir os acidentes escolares com ações preventivas, vem se mostrando cada vez mais importante para a implementação de escolas efetivamente seguras.

Segundo Silva & Oliveira (2019):

As causas externas não intencionais, também conhecidas como acidentes e que ocasionam os mais diversos tipos de lesões, responsáveis por óbitos e incapacidades, ainda é muitas vezes considerada como um acontecimento fortuito, uma situação imprevisível ou uma circunstância desafortunada. O reconhecimento do possível controle e da previsibilidade é essencial para que ações possam ser implantadas se tais eventos não puderem ser eliminados, pelo menos que sua frequência possa ser reduzida. (Silva & Oliveira 2019, p. 221-222).

As investigações efetuadas sobre as lesões não intencionais apontam a importância de se averiguar as situações que potencializam os riscos para as crianças e demonstram que os fatores relacionados ao ambiente, ao nível educacional, cultural, socioeconômico e psicológico contribuem com a ocorrência dessas injúrias. Portanto, alertar com antecedência às alterações esperadas no crescimento e desenvolvimento da criança serve de auxílio para informar o docente sobre a ocorrência dos incidentes mais prevalentes na infância e as formas de preveni-los com eficiência evitando assim os agravantes que podem precipitar os acidentes.

Conforme as pesquisas realizadas, de uma maneira geral, as quedas e a obstrução de vias aéreas são infortúnios comuns no ambiente escolar, corroborando com a importância da criação de ações que possam mitigar essas ocorrências⁵. Dessa forma, esses atos poderão contribuir para a redução desses acidentes, refletindo de forma positiva nos dados epidemiológicos relacionados à segurança no ambiente escolar.

As crianças na faixa etária entre um a três anos são as que apresentam uma maior susceptibilidade em sofrer quedas e acidentes por contato com objetos que possuam um risco potencial¹⁻⁵.

É prudente que todas as decisões tomadas sejam baseadas na avaliação do ambiente e dos riscos destacando a real necessidade de se desenvolver esses conteúdos na Educação Infantil⁸.

Dessa forma, cabe ainda ressaltar a importância de profissionais de saúde que possuam experiência com essas situações, no que se refere a ações de instrução, avaliação e auxílio junto às instituições de ensino, colaborando com suas visões técnicas e operacionais para o desenvolvimento das tomadas de decisão.

3.2 Capacitação sobre acidentes escolares, uma necessidade efetiva

O núcleo escolar é o local em que as crianças passam, de maneira geral, cerca de quase metade do seu tempo diário. Esse ambiente figura-se favorável às situações de acidentes, pelo seu perfil numeroso, frequentado por crianças e jovens que interagem constantemente, empregando variadas atividades¹⁻⁶.

O Ministério da Saúde enfatiza que as efetivas ações de prevenção de acidentes devem ocorrer nas instituições de ensino, contudo, nas ocasiões em que essa prevenção for insuficiente, faz-se necessário que os professores, juntamente com os outros profissionais, possuam habilidades técnicas e cognitivas de sobre como prestar os primeiros socorros ao acidentado³.

Essas informações nos remetem à relevância de se abordar o tema proposto de forma séria e objetiva, corroborando com a necessidade de se assumir as devidas responsabilidades em situações que se façam necessárias às ações em primeiros socorros.

Entende-se por primeiros socorros, as ações iniciais realizadas por profissional da saúde ou não com o objetivo de auxiliar pessoas que se encontram em sofrimento ou em risco de morte⁴⁻⁶.

É, portanto, a correta abordagem de toda lesão ou situação de vulnerabilidade antes da chegada do profissional de saúde qualificado e tem como foco impedir piora no quadro clínico dos acidentados, garantir uma boa recuperação, reduzir possíveis sequelas, manter e amparar vidas.

Ações de capacitação, bem como atualização e a execução dos em primeiros socorros não devem ser restritas aos profissionais de saúde, eles podem e devem ser executados por cidadãos presentes no local da ocorrência e que não sejam profissionais de saúde, permitindo uma melhor sobrevivência até que a vítima receba atendimento de uma equipe especializada³⁻⁴.

Em todo mundo, no que se refere ao contexto escolar, o atendimento primário das intercorrências ligadas à saúde é, de maneira geral, feito pelos docentes. Todavia, há identificação de falhas quanto à capacitação dos profissionais frente a ocorrências ligadas a problemas de saúde. Os achados nas pesquisas internacionais apoiam essas lacunas ao expor em seus resultados, baixos níveis de conhecimento relacionados às ações em suporte básico de vida. Nesse sentido, inúmeros anseios podem surgir devido à ignorância, tais como insegurança, temor, sentimento de incapacidade, dentre outros⁴.

Conforme já descrito, os cuidados iniciais referentes às ações de primeiros socorros se configuram como sendo cruciais para uma sobrevivência de qualidade, redução de sequelas, bem como o período de internação daqueles acometidos por acidentes, no contexto do cenário escolar, os professores, por estarem em contato constante com os alunos devem possuir autonomia e segurança para a tomada de decisão que visam esses cuidados, somente através de capacitação e educação continuada, isso se faz possível.

Frente a isso, comprova-se que, para um suporte às vítimas de causas externas não intencionais, deve haver um conhecimento básico das técnicas de salvamento, de modo a conservar a vida, diminuir o sofrimento e evitar complicações, além de outras condições que envolvem o autocontrole, a confiança em si mesmo; o senso de organização e prioridades; a iniciativa; a calma, agilidade e segurança; e, o reconhecimento de seus limites.

Estudos sobre as ações empregadas pelos docentes em situações de acidentes observaram que esses profissionais empregam procedimentos incorretos nos primeiros socorros.

Portanto, a capacitação dos professores de educação infantil se faz necessária para um correto manejo dos acidentes ocorridos nas escolas, esses profissionais que atuam nesse ambiente, necessitam de treinamentos efetivos e constantes para mitigar os danos em situações de emergência, uma vez que os alunos estão mais propensos a se acidentarem pelo seu processo de maturação cognitiva, bem como a parte sensitiva e motora, característica da idade.

4. Considerações Finais

O estudo contribuiu para ampliar o conhecimento acerca da temática de primeiros socorros envolvendo professores da educação infantil e possibilitou vislumbrar e levantar a produção científica sobre esse tema desenvolvido no Brasil, Portugal e Turquia. Desse modo, investigaram-se 15 artigos, sendo 13 nacionais e 02 internacionais.

Dessa forma, evidenciaram-se as lacunas existentes no tema abordado. Foi possível reconhecer e analisar a luz do referencial teórico que as prevenções de acidentes nessas pesquisas foram abordadas de forma mais expressiva e, em seguida, a capacitação dos docentes dessa área. Tal lacuna deve ser preenchida, já que a capacitação dos professores da educação infantil pode prevenir ou minimizar riscos de sequelas caso os acidentes ocorram. O estudo apresenta destaque nas áreas de ensino, pesquisa e assistência através da reflexão e construção do conhecimento, assim como a análise do conhecimento dos professores acerca da temática.

Referências

Akca, S. O. (2016). The effect of Foreign Body Aspiration training on the knowledge level of pupils. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, 82(4), 408-415, DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjorl.2015.06.005>.

Araújo, A. R., Gubert, F. A., Tomé, M. A. B. G., Martins, M. C., Fontenele, N. L., & Barros, E. C. (2017). Prevenção de acidentes em uma creche: experiência com pais, professores e pré-escolares. *Rev. enferm. UFPE online*, 11(4), 1671–1678, DOI: 10.5205/reuol.10438-93070-1-RV.1104sup201709.

Botelho, L. L. R., Cunh/a, C. C. A., Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136. In: Moreira, L. R. (2014).

Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidencias. Anima educação. Recuperado de http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_revisao.pdf.

Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, seção 1. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.

Brasil. Ministério da Saúde. (2003). *Manual de primeiros socorros*. Fundação Oswaldo Cruz-FIOCRUZ, Rio de Janeiro.

Brasil. Lei 3.722/2018, de 4 de outubro de 2018. Lei Lucas. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, DF: Presidência da República. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13722.htm.

Calandrim, L. F., Santos, A. B., Oliveira, L. R., Massaro, L. G., Vedovato, C. A. & Boaventura, A. P. (2007). Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. *Rev Rene*, 18(3), 292–299, DOI: 10.15253/2175-6783.2017000300002.

Carmo, H. O., Souza, R. C. A., Araujo, C. L. O. (2017). Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min*, 7. Recuperado de <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=32844&indexSearch=ID>>. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1457>.

Carvalho, S. D. (1997) *Principais Acidentes na Infância*. Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. Recuperado de <http://www.hospvirt.org.br>

Costa, A. M., Sá, A., Fraga, J., Dias, F., Serafino, M. J. (2011). Prevenção de Acidentes: o que sabem os pais. *Nascer e Crescer*, 20(4), 244–247.

Fontana, R. T., Lima, F., & Dutra, A. M. (2009). Construction of knowledge in first aid: an experience report. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 3(4), 1222–1228, DOI: 10.5205/reuol.581-3802-1-RV.0304200956.

Galindo Neto, N., Carvalho, G. C. N., Castro, R. C. M. B., Caetano, J. A., Santos, E. C. B., Silva, T.M. & Vasconcelos, E. M. R. (2018). Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 1678–1684, DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715>.

Malta, D. C., Mascarenhas, M. D. M., Silva, M. M. A. & Macario, E. M. (2009) Perfil dos atendimentos de emergência por acidentes envolvendo crianças menores de dez anos: Brasil, 2006 a 2007. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(5), 1669–167, DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000500008>.

Marchiori, A. F. (2013) Estudo sobre os acidentes e o conhecimento como mecanismo de prevenção: compreendendo o cuidar e educar na educação infantil. *Zero-a-Seis*, 15(27), 77–98.

Nascimento, E. N., Gimenez-Paschoal, S. R., Sebastião, L. T. & Ferreira, N. P. (2013) Ações intersetoriais de prevenção de acidentes na educação infantil: opiniões do professor e conhecimentos dos alunos. *Journal of Human Growth and Development*, 23(1), 99–106, DOI: <https://doi.org/10.7322/jhgd.50398>.

Oliveira, M. V. R. *Primeiro socorros em escolas privadas de educação infantil*. Recuperado de <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/coleciona-sus/2016/35989/35989-1355.pdf>>.

Silva, L. G. S., Costa, J., B., Furtado, L. G. S., Tavares, J. B. & Costa, J. L. D. (2017). Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. *Enfermagem em Foco*, 8(3), Recuperado de <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893>>. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n3.893>.

Silva, F. J. D., & Oliveira, W. A. (2018). Epidemiologia do trauma e prevenção. In: Santos, M. N., & Silva, W. P. (Eds). *Enfermagem no trauma*, 209-222, Porto Alegre: Moriá Editora.

Vieira, L. J. E. S., Carneiro, C. M. M., Frota, M. A., Gomes, A. L. A., & Ximenes, L. B (2009). Ações e possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em creches de Fortaleza, Ceará. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(5), 1687–1697, DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000500010>.

Zonta, J. B., Appoloni, A. H., & Okido, A. C. C. (2018). Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica.

Escola Anna Nery, 22(4), Recuperado de <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141481452018000400215&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0105.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Davison Pereira – 40%

Ilda Cecília Moreira da Silva – 30%

Lucrécia Helena Loureiro – 30%